CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL O NECESSÁRIO E O POSSÍVEL

TATIANE FERREIRA DE SOUZA

RESUMO

Este artigo tem como objetivos analisar a importância da educação ambiental e como ela pode impactar no futuro, escola organiza e mantém espaços destinados ao brincar e que valorizem à aproximação da criança a natureza durante a sua passagem ao ensino escolar. Para tanto, como metodologia de trabalho optou-se pelo levantamento bibliográfico, o qual visou o levantamento de informações. mediante os dados levantados pode-se evidenciar o quanto é importante a valorização e disponibilidade de espaços naturalizados no ambiente escolar, No entanto, para que isso ocorra se faz necessário uma mudança de paradigma dentro das instituições de ensino e inculcação de valores, para que se possa olhar ao espaço escolar como um lugar de movimento, interação e descontração, onde por intermédio do brincar se é permitido conhecer e vivenciar o convívio cuidadoso com todas as formas de vida e o preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Criança; Educação Ambiental; Ensino Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar a importância da primeira infância no processo de desenvolvimento do ser humano, e do seu direito ao contato e convívio com a natureza. Tem-se que é na educação básica educação infantil, através do processo lúdico das brincadeiras em espaços livres, que estas podem contribuir para o despertar do amor e dos cuidados para com a Terra, visando com isso a promoção da sustentabilidade almejada.

Assim, entendendo que durante essa fase do desenvolvimento infantil a criança passa a frequentar os espaços formais de ensino, faz-se necessário refletir como esses têm favorecido a promoção do contato com a natureza e o despertar dos cuidados com a natureza. Considerando-se que a sustentabilidade não acontece mecanicamente, mas que ela é fruto de um processo contínuo de educação pela qual o ser humano redefine sua relação com a Terra, torna-se necessário refletir sobre o ensino e os espaços destinados à aprendizagem, ofertados nos ambientes escolares.

A VIVÊNCIA COM A NATUREZA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público (...) no art. 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), tem despertado o desejo de entender e analisar como as políticas públicas voltadas para esse espaço visam a garantir o convívio dela com a natureza, bem como, refletir sobre a importância que esse contato representa para o desenvolvimento integral da mesma, no que diz respeito à formação de cidadãos conscientes de seu papel perante o meio ambiente.

A relação entre crianças e a natureza e o espaço educacional com consciência, ou seja, sem perder de vista as desigualdades sociais e que todas as crianças têm o direito de brincar, aprender, ser protegida dos perigos e entrar em contato com a natureza, mas o acesso torna-se escasso dentro de alguns territórios.

Desse modo, a infância por se tratar de um fenômeno historicamente demarcado, determinada por processos sociais e culturais, vem sofrendo, principalmente nas últimas décadas, alterações significativas em sua vida. As diversas transformações são decorrentes do crescente processo de industrialização, globalização e urbanização.

A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental tem o importante papel de promover a integração do ser humano com o meio ambiente, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental, familiar, escolar, da cidade, do Brasil e do planeta. Os objetivos dessa pesquisa é fazer com que possamos refletir e se conscientizar dos problemas ambientais que existem não só na cidade de São Paulo, mas sim no planeta todo, e a partir de então através do ensino da educação básica começarem a pensar com responsabilidade e ética na questão ambiental que necessita urgentemente de consciência, projetos educativos e planos de ação para tratar de Educação ambiental dentro da perspectiva da sociedade que temos à nossa frente.

A escola é o espaço social e o local onde poderá haver sequência ao processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser apreendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Assim a Educação Ambiental é uma maneira de estabelecer tais processos

na mentalidade de cada aluno, formando cidadãos conscientes e preocupados com a temática ambiental.

A ideia de buscar que cada pessoa envolvida com a questão ambiental o descreve, ao mesmo tempo que nos possibilita uma interpretação que contemple a subjetividade individual, abre espaços para a manifestação de outras formas de conhecimento, não apenas o científico. "Ao interpretar cada pessoa o fará por meio de suas representações e, também de seus conhecimentos que podem vir permeados por outras formas de saberes, como o saber ético e o saber popular", (GALIAZZI E FREITAS: 2005)

Considerando a Educação Ambiental como sendo um processo contínuo e cíclico, o método utilizado pelo programa de Educação Ambiental para desenvolver projetos e os cursos utilizados de capacitação conjuga os princípios gerais básicos da Educação Ambiental (Smith, apud Sato, 1995):

Princípios gerais da Educação Ambiental:

- Sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;
- Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista;
- Competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;
- Cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

A educação Ambiental como componente essencial nesse processo de formação e educação permanente, com uma abordagem direcionada para a resolução de problemas, contribui para o envolvimento ativo do público, tornando o sistema educativo mais relevante e mais realista e estabelecendo uma maior interdependência entre os sistemas e o ambiente natural e social, com o objetivo de um crescente bem-estar das comunidades humanas. Leff (2001, p.218):

As finalidades desta educação para o ambiente foram determinadas pela UNESCO, logo após a conferência de Belgrado (1975) e são as seguintes: Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam.

Ao implementar um projeto de educação para o ambiente dentro das escolas, o mesmo facilitará aos alunos e a população uma compreensão fundamental de problemas existentes, da presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta. Desenvolve-se assim, as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes e as suas consequências no meio ambiente em que vivem.

A Educação Ambiental é de muita importância, pois além de conscientizar as pessoas, faz com que estas executem projetos, ideias, opiniões e trabalhos

Nesse aspecto Ramos (2010, p.83) coloca: Seja como for, a visão atual da natureza, potencializada pela tecnologia, herdou o projeto de dominação assentado no dualismo homem-natureza, na qual a última é instrumentalizada em benefício do primeiro. Em outras palavras, universalizou-se a postura-que se dogma-de transformar o conhecimento da natureza em instrumento de domínio da mesma.

A sustentabilidade é um processo que deve ser estabelecido em longo prazo, pois é de fato que para haver um desenvolvimento sustentável é necessário trocar o atual modelo de desenvolvimento: o capitalista-industrial, uma vez que este desenvolvimento é preciso, mas também é necessária uma maneira de ter o desenvolvimento com sustentabilidade, ou seja, deve-se desenvolver, mas considerando o pleno desenvolvimento, dos seres humanos, dos animais, das plantas, de todo o planeta terra. De acordo com Leff (2001, p.31):

O princípio da sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica-globalizada.

Esse processo de transição de um sistema para outro será possível através da Educação Ambiental dentro da escola que fornece as bases teóricas para chegar-se à sustentabilidade. É pela integração das esferas: política, social, econômica e ambiental que se terá plenitude do desenvolvimento sustentável, através da Educação Ambiental.

A degradação ambiental, juntamente com o esgotamento ecológico e a desigualdade gerada pelo avanço do mundo globalizado traz o conceito de sustentabilidade, sendo de muita importância para a humanidade,

visto que ao se estudar a sustentabilidade se poderá ter uma nova visão de mundo. Um mundo em que o saber ambiental emerge de uma reflexão sobre a construção da própria vida humana na terra.

As sociedades modernas convivem atualmente com muitas percepções de natureza. Para diversos professores, a seleção dos conteúdos, por exemplo, de Geografia é um enorme desafio. Muitos estão habituados à sequência dos livros didáticos e trabalham automaticamente seguindo capítulos e mais capítulos. Porém, quando pensamos em outras intenções e intervenções que precisam ser realizadas para que a classe aprenda Geografia e meio ambiente, a escolha dos conteúdos torna-se uma necessidade mais abrangente e não linear. Ao mesmo tempo, nos currículos escolares, as questões socioambientais padecem da visão atomística do mundo combinando racionalismo, fragmentação e compartimentação.

O princípio da sustentabilidade, portanto, surge com a globalização, em que a sustentabilidade ambiental é a capacidade do sistema manter o seu estado constante no tempo, a tal ponto de incorporar a problemática relação homem x natureza. A educação para preservar, replantar e preservar biomas e espécies é a base científica para a sustentabilidade. Conforme Guzmán (2000, p.1) "A investigação e à docência como um saber essencialmente acadêmico, carece em absoluto de compromissos socioambientais".

Outro ponto importante para reforçar a importância de trabalhar a sustentabilidade no CEI, EMEI, EMEF, , é o fato de que os principais hábitos de um indivíduo são desenvolvidos desde cedo, durante a infância. Portanto, a escola precisa introduzir o tema o quanto antes, para que a educação de estudantes, a inculcação de valores e hoje resultará em formação de adultos conscientes, reflexivos, com valores e conhecimentos sólidos a respeito das relações entre o ser humano e o meio ambiente. Só dessa forma pode ser possível controlar o impacto dos problemas ambientais nos próximos anos e repassar a próximas gerações.

Sobre a implementação da Educação Ambiental em escolas e concebe a mesma como uma abordagem educacional que visa uma mudança de paradigmas rumo ao desenvolvimento sustentável (ANDRADE, 2000). Seria como sinalizador da exigência de respostas educativas a este desafio contemporâneo de repensar as relações entre sociedade e natureza (CARVALHO, 2000 apud JACOBI, 2011).

A partir de então o trabalho com diversos projetos educativos, ações diárias, e bons exemplos voltados à sustentabilidade podem ser implementados nas escolas podendo envolver estudantes e a toda a comunidade iniciando dentro da escola; utilizar materiais reciclados, estimular o reaproveitamento, usar água de forma consciente, criar e cuidar dentro da escola de uma horta coletiva, fazer plantios de árvores no entorno ou em locais no bairro, separação do lixo para reciclagem, dentre outros projetos que podem ser colocados em prática levando os estudantes a repensar como contribuir com a preservação do meio ambiente. Ventura ressalta que: "a Educação Ambiental implica não apenas informar as pessoas sobre questões ambientais, mas também incentivá-las a questionar as causas da crise ambiental e a considerar mudanças de comportamento e valores.

Aprender mais sobre a sustentabilidade, tanto na teoria quanto na prática, é a melhor forma de desenvolver uma atitude saudável na relação do ser humano com o meio ambiente. O papel dos educadores, família e sociedade é guiar os estudantes na formação dessas atitudes.

Para PADUA & TABANEZ (1998 apud DIAS 2011), a Educação Ambiental propicia o momento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho versa sobre a importância estrutural do espaço escolar na educação infantil. Considero que esse tema é central na formação do pedagogo, pois o espaço em sua totalidade faz uma diferença significativa no desenvolvimento humano já que é a partir desse espaço que como profissionais, conseguiremos acompanhar nossos alunos para que sejam cidadãos conscientes e críticos. Quando pensamos na primeira infância, o tema apresenta a importância para os profissionais da educação. Podemos, nesse sentido, anunciar o nosso tema de pesquisa. Pretendemos investigar como a escola de educação infantil pode construir estratégias para possibilitar o convívio da criança com a natureza no espaço escolar. Como mostraremos a seguir, esse tema guarda relação com minha trajetória de vida e minhas escolhas profissionais.

A partir do momento em que acreditamos na educação e descobrimos a grande importância do saber, somos submetidos a inúmeros questionamentos que nos levam a refletir sobre o porquê das nossas escolhas e dos nossos caminhos trilhados. Neste trabalho construímos um ensaio reflexivo sobre a relação da criança com a natureza e o papel da escola. Esse ensaio é fruto de uma pesquisa bibliográfica e da atenção da autora na observação e reflexão sobre as possibili-

dades e os desafios da escola para organizar um espaço que promova de forma cuidadosa o contato da criança com a natureza.

A Educação Ambiental no Ensino da educação básica é uma forma de obter-se a sustentabilidade, pois esta pode recuperar o desenvolvimento para determinados fins e ações que propiciam a preservação, da flora e fauna, o plantio de plantio e replantio e principalmente a preservação, está por sua vez aplicada dentro da escola que é um espaço politizado e politizador, criará cidadãos críticos e abertos aos conhecimentos teóricos e práticos através da reflexão em um estudo aprofundado de temas e projetos relacionados a sustentabilidade.

A educação Ambiental promove através da conscientização do que realmente pode-se entender sobre o que é sustentabilidade. Com isso, ao se ter uma visão abrangente do meio ambiente, no qual vivemos, entende-se que nós, seres humanos, constituímos como parte integrante, como parte do todo. Deve-se olhar para a emergência e a construção de um saber que ressignifica as concepções do progresso, do desenvolvimento por si só e do crescimento dos limites, para configurar uma nova racionalidade social, com ressonâncias no campo da educação, do conhecimento e das práticas educativas e políticas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Fonseca de. Implementação da Educação Ambiental em

Escolas: uma reflexão. In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Volume 4, outubro a dezembro de 2000.

Artigo 225, Constituição Federal. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=22

5#:~:text=Do%20Meio%20Ambiente-,Art.,as%20presentes%20e%20futuras%20gera %C3%A7%C3%B5es Acesso: 30 de setembro de 2023.

GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de (org.). Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Porto Alegre, v.3. n. 1. Jan/Mar: 2002.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PADUA. S.; TABANEZ, M (orgs). Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1999.

PHILIPPI JR, Arlindo; Alves, Alaôr Caffé; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). Meio Ambiente, direito e Cidadania. São Paulo: Signus Editora, 2002.

RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.

UNESCO. Conferência de Belgrado, 1975.

VENTURA, G, SOUZA, I, C, F de. Refletindo sobre a relação entre a natureza humana, valores capitalistas e a crise ambiental: contribuição para a promoção da Educação Ambiental crítica. Revista eletrônica Ambiente e Educação. Rio Grande. V.15. p.13-34. (2010).

ANEXOS



Figura 1-criança observando o desenvolvimento de uma plantação.



Figura 2-crianças em contato com a natureza.